A C T A

REUNIÃO MUNDIAL DO CONSELHO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Albufeira, 16 a 20 de Novembro de 1987

TEMA: Assuntos dos Jovens

No dia 18 de Novembro de 1987, decorreu uma sessão de trabalhos para discutir o tema supra-indicado.

A mesa ficou assim constituida: Dr. José Alves Cachadinha, que presidiu e dois Conselheiros, representantes das Comunidades do Brasil e da França.

Encontrava-se também na mesa a Drª Teresa Oliveira Dias, da Direcção-Geral da Juventude, que prestou assessoria técnica na discussão do tema.

Os trabalhos iniciaram-se pelas 15.30h, com uma exposição feita por aquela técnica sobre o que se tem feito no campo da juventude e o que se pretende fazer para o futuro.

Nesse sentido aludiu ao programa para jovens portugueses residentes no estrangeiro ou filhos de portugueses e a sua execução quanto a viagens, abonos e alojamento, actividades, distribuição pelos Destritos e períodos de realização.

Apontou as dificuldades apresentadas tanto na divulgação e selecção, como na continuidade dos contactos havidos.

Referiu-se a várias iniciativas, já adoptadas, dirigidas aos jovens, como sejam formação profissional com apoio da CEE, tempos livres, férias

desportivas, crédito à habitação, crédito para jovens empresários, cartão jovem.

Em termos de futuro, pretende-se promover a integração dos jovens residentes no estrangeiro em programas sócio-culturais para residentes no território nacional.

Não se pretende fazer programas especiais para os jovens, mas integrá-los em iniciativas adoptadas para residentes em Portugal.

O próximo programa designar-se-á "Ao Encontro de Portugal", estando também previstas iniciativas sobre campos de trabalho e campos de educação ambiental.

No fim, aquela técnica solicitou aos Conselheiros presentes sugestões para programas e actividades dirigidas aos jovens e quis indagar qual seria o interesse dos jovens pelos programas nacionais; se seriam preferíveis programas próprios ou integrados em outros; quais as datas mais convenientes; quais os canais mais expeditos de comunicação.

Seguidamente os Senhores Conselheiros intervieram na discussão do tema por ordem alfabética do país, cujas comunidades representavam:

REP. DA ÁFRICA DO SUL

. Organização do curso de férias em 1987, comemoração da viagem de Bartolomeu Dias à África do Sul; uso da língua portuguesa pelos jovens que participam nos cursos e programas de férias; concessão de verbas e apoios oficiais a jovens empresários interessados em investir em Portugal.

Foram apresentadas duas moções (Anexos 1,2,3 e 4).

ARGENTINA

Elogiou a realização de cursos de Verão e sugeriu que daquele país fossem indicados 10 jovens cada ano (Anexo 5).

BRASIL

Referiu-se aos seguintes aspectos:

Criação de um programa "Família a Família" ligado ao intercâmbio de jovens; programa que inclua jovens dos 14 aos 18 anos e também dos 10 aos 14 para férias com acompanhante. (Anexo 6)

CANADÁ

Informou que existem jovens naquele País que já não falam português e sugeriu que se fizessem acordos de cooperação com organismos de juventude e que os jovens universitários pudessem fazer estágios em Portugal.

EUA

Sugeriu critérios para a selecção dos jovens; apelou para que houvesse colaboração nesse campo entre os Governos da República e das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira; abordou ainda a questão dos subsídios para a deslocação e os períodos de permanência em Portugal. (Anexo 7)

FRANÇA

Focou os seguintes aspectos:

Elevada população jovem, de origem portuguesa, em França em idade escolar e com menos de 25 anos; adaptação às necessidades das várias regiões; calendário para elaborar e apresentar os programas; uso dos meios financeiros da CEE; contactos com a Direcção Geral da Juventude; inserção em programas de direito comum já existentes em França; melhoria de projectos e participação na elaboração de outros; deficiências nos programas do FAOJ e competência verificada em França. Não apresentou comunicação escrita.

HOLANDA

Referiu-se ao interesse que tais programas comportam e lembrou a existência na CEE de um serviço dedicado à juventude.

REINO UNIDO

Referiu-se à falta de informação dos programas do FAOJ.

VENEZUELA

Sugeriu a inclusão de maior número de jovens daquele país e referiu-se aos períodos mais convenientes, aos critérios de selecção e às vias de contacto (Anexo 8). Como muitos dos senhores conselheiros não se encontravam na sala na altura da respectiva intervenção vieram a fazê-lo fora da ordem pré-estabelecida, mas não entregaram comunicações escritas.

ZAIRE

Referiu-se aos programas oficiais e lamentou não ter recebido os programas do FAOJ.

ALEMANHA

Referiu-se à situação preocupante em que se encontram os jovens portugueses naquele país e à necessidade de os motivar através de programas tendentes a estreitar os laços com Portugal.

LUXEMBURGO

Referiu-se à percentagem elevada (20%) de população escolar portuguesa nas escolas daquele país e à atenção a prestar aos seus problemas.

SUIÇA

Solicitou que as informações sobre os programas fossem transmitidas com um ano de antecedência, devido ao facto de os aspectos da vida escolar suiça serem diferentes dos de Portugal.

AÇORES

O representante da Região Autónoma, Sr. Duarte Mendes, focou os seguintes aspectos: deslocações de emigrantes daquela região tradicionalmente pela Páscoa; cursos de férias; cooperação no conhecimento de experiências mútuas e na colaboração em aspectos financeiros entre os vários organismos dos Açores e Continente.

Por fim, a técnica presente prestou mais alguns esclarecimentos e pelas 17h, nada mais havendo a tratar, a mesa deu por encerrada a sessão.